



REDE JUVENIL - 2º ENSINO DO MÊS DE MARÇO – 2026

CAMINHOS DE SANTIDADE

O tempo da quaresma é um tempo favorável a uma análise a nossa vida, dos nossos comportamentos, do nosso “grau de cristãos”.

É o tempo que a Igreja e o próprio Cristo nos chamam a conversão, a uma mudança de vida, a mais um passo na transformação naquilo que o Senhor sonhou para nós.

E o que é que o Senhor sonhou para nós? Qual a nossa maior vocação? Nossa maior vocação é sermos filhos de Deus e sendo filhos sermos como Ele, santos. O papa Francisco escreveu uma exortação apostólica sobre o chamado à santidade, no mundo atual.

É uma exortação muito simples, de fácil compreensão. Ele inicia falando que todos somos chamados à santidade e que ela acontece na nossa vida, na nossa casa, escola e trabalho. A santidade acontece o nosso estado de vida: solteiros, casados, consagrados, sacerdotes. É no jeito e no local em que vivemos que ela acontece.

No terceiro capítulo da Exortação GAUDETE ET EXULTATE, sobre o chamado a santidade no mundo atua, o papa Francisco afirma que a essência da santidade é voltar às palavras de Jesus, que Jesus deixou um bilhete de identidade do cristão. Nesse bilhete está a forma de se comportar que deve reger todo aquele que deseja ser santo.

Esse bilhete é o sermão das bem-aventuranças, um bilhete que nada contra tudo que o mundo dita como bom e verdadeiro, contra aquilo que habitualmente se vive.

As bem-aventurança não são absolutamente um compromisso leve ou superficial, pelo contrário só é possível vivenciá-las quem recorre à ajuda do Espírito Santo, quem com Ele comunga a vida e o jeito de pensar e viver.

Gostaria de gastar umas semanas estudando e compartilhando com vocês a interpretação do papa Francisco sobre esse bilhete. Como vivenciá-lo para melhor se aproximar da nossa vocação primeira.

Essa semana vamos começar com uma bem-aventurança:

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.”

Nessa bem-aventurança Jesus nos leva a refletir onde colocamos o nosso coração. Qual é a nossa segurança? Uma pessoa “rica” normalmente coloca suas certezas e sente -se seguro naquilo que possui. Acredita que sua felicidade é possível pois consegue tudo que deseja, que nada lhe falta. Jesus mesmo nos dá o exemplo quando conta aquela parábola do homem que muito guardou, que fez um novo celeiro para guardar toda a plantação e que iria morrer naquele mesmo dia sem aproveitar nada do que possuía ou acumulava. Uma pessoa que se sente rica, que busca a todo custo acumular riqueza, normalmente se satisfaz com as coisas que sonha em ter, que tem e consigo mesma. Um coração que se sente rico fica tão satisfeito de si mesmo que não tem espaço para a Palavra de Deus. Por isso Jesus chama de felizes o que tem um coração pobre, sem apego, que pode até possuir coisas, mas que não se “senti” por tê-las ou que se preocupa demasiadamente por não as perder ou partilhá-las.

Um coração pobre deixa o Senhor entrar e ser o centro e ser o NOVO, a novidade. Essa pobreza de espírito está ligada a um conceito que Santo Inácio de Loyola definia como “santa indiferença”. Ele dizia que é necessário ser indiferente a todas as coisas criadas, ou seja, nada pode possuir o meu coração, nem as coisas, nem as pessoas. Tudo para santo Inácio só tem valor se nos aproxima de Deus, essa atitude, segundo ele, nos leva a uma perfeita liberdade. De forma que tudo o que Deus nos permite passar, quando bem recebido é capaz de nos fazer sermos felizes.

São Lucas fala também da pobreza de verdade, e nos convida a vivermos de forma simples sem precisarmos de muita coisa. Para ser feliz não é preciso ter um armário com 5 tênis, um de cada cor, mas termos o necessário, um tênis para sair, um para praticar algum esporte e quem sabe outro de uma cor

diferente. Porém, se um amigo precisa de que eu empreste para ele algum deles, emprestar não fará meu coração ficar entristecido e nem muito preocupado. São Lucas nos chama a compartilhar a vida e as coisas com os que mais precisam, a nos parecermos com Jesus que sendo rico se fez pobre. (2Cor 8,9)

 Ser pobre de coração: isto é santidade.

 Nessa semana vou partilhar somente essa reflexão do papa Francisco, mas preparando o nosso coração para as outras bem-aventuranças, esse bilhete que Jesus nos deixou como explicação do que fazer para ser santo.

Escrito por: Carla Maria Guizado – membro de compromissos permanentes da Com. Católica Boa Nova

Para partilhar: Como tem sido a sua quaresma? O que esse ensino mais tem deixado incomodado ou que mais lhe despertou para que você tome uma atitude de mudança? Quais são as coisas que ainda enchem o seu coração e não dão espaço para que Jesus entre e faça morada? Você já teve algo, ou algum apego que atrapalhou sua caminhada?